

SAÚDE

Cefaleia em salvas ataca entre duas a oito vezes por dia, deixando vítima em desespero

Dor insuportável



CAROLINA LENOIR

Imagine sentir uma das piores dores existentes, de duas a oito vezes por dia, todos os dias, durante cerca de dois meses e ainda ver o calvário se repetir depois de um tempo sem crises. Essa situação extrema, que sem o tratamento adequado, já levou pacientes crônicos a cometer automutilação e até mesmo suicídio, é causada pela cefaleia em salvas, um tipo raro de dor de cabeça que, ao longo dos anos, tem sido cada dia mais diagnosticada.

Também conhecida como cefaleia em cachos, histamínica, de Horton, suicida e cluster headache, a doença, no Brasil, recebeu o termo "salvas" por remeter aos tiros de canhão disparados por vários dias seguidos em comemorações festivas, sempre na mesma época do ano. Ainda pouco conhecida mesmo entre a classe médica, a doença nem sempre é corretamente diagnosticada, o que leva ainda mais sofrimento aos pacientes, que poderiam ter uma vida praticamente normal se fossem tratados de forma correta e preventiva.

De acordo com o neurologista especialista em dores de cabeça, Henrique Carneiro, a cefaleia em salvas está relacionada à variação do relógio biológico. As crises são mais comuns na primavera e no outono, em que os dias são mais longos e a exposição à luminosidade é maior. "Há comprovação de que ocorre uma queda na produção de melatonina, um hormônio produzido pela glândula pineal, localizada em uma parte central do cérebro", explica.

As crises de dor geralmente apresentam frequência regular, ou seja, ocorrem por um período determinado e podem ter um intervalo de vários anos até que voltem com as mesmas características. Segundo Henrique, porém, alguns casos que começam de forma episódica podem evoluir para a forma crônica, em que a dor é constante, sem intervalos. O especialista também alerta que a cefaleia em salvas só responde a tratamentos muito

153 tipos diferentes de dores de cabeça estão catalogados pela comunidade científica mundial, por meio da Classificação Internacional das Cefaleias

Menos de 1%

das dores de cabeça em geral são cefaleia em salvas

A pior das três

Um questionário aplicado nos Estados Unidos em pacientes que já tiveram cefaleia em salvas, cólica de rins e cólica de vesícula revelou que esse tipo específico de dor de cabeça foi considerado, por unanimidade, a pior das três dores.

Perfil

Há duas décadas, a cefaleia em salvas era tida como uma doença específica de homens. Eram sete casos em homens para um caso em mulher e, hoje, são 2,5 para um – fato que está ligado à mudança do perfil da mulher, atualmente mais sujeita aos fatores de risco. São mais suscetíveis pessoas entre 20 e 50 anos, que fumam, bebem (ainda que socialmente) e estão mais expostas a situações de ansiedade e estresse.

Causas

A cefaleia em salvas é considerada multifatorial e seu mecanismo de ação está relacionado ao aspecto cronobiológico. Nesse tipo de dor de cabeça, ocorre uma disfunção numa região do cérebro, o **hipotálamo**, que funciona como uma espécie de relógio biológico. É por meio dele que ocorre o estímulo para a produção e secreção de melatonina na **glândula pineal**, substância que é alterada em quem tem cefaleia em salvas.

Sintomas

- Dor violenta, pulsátil, que atinge apenas um lado da cabeça e sempre do mesmo lado, principalmente na região frontal e na altura de um dos olhos – na órbita ou no fundo
- Lacrimojamento e vermelhidão do globo ocular
- Queda da pálpebra
- Entupimento nasal, coriza e suor no rosto. As crises podem variar entre duas e oito por dia e têm duração de 15 minutos a duas horas. Ocorre, predominantemente, no período noturno, cerca de uma hora depois do início do sono. Alguns pacientes evitam dormir por medo da dor.

Tratamento

AGUDO

Realizado durante as crises, quando são administrados medicamentos específicos, por meio de uma injeção que pode ser aplicada pelo próprio paciente, em casa. Também é prescrito oxigênio puro por máscara, que ajuda a aliviar a dor, ainda que não se saiba, exatamente, o mecanismo de ação.

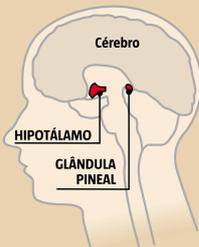
CRÔNICO/PREVENTIVO

Nesse tipo de tratamento, são administrados corticoide (por um pequeno tempo) e medicamentos que não são específicos para dor de cabeça, como verapamil, carbonato de lítio e melatonina.

específicos. "Analgésicos não têm efeito algum durante as crises, somente remédios específicos. O mais eficaz é o uso de oxigênio puro em nebulização, que interrompe a crise em cerca de 10 minutos."

LAUDO A ação do oxigênio é surpreendente até mesmo para médicos não especialistas. O neurologista explica que seus pacientes carregam um laudo com explicações sobre como funciona a doença e como é o uso do oxigênio. "Ainda assim, várias vezes tenho que conversar por telefone com os plantonistas do pronto-socorro, que se recusam a usá-lo e querem aplicar analgésicos diante de uma crise de salva." Em casos extremos, em que nenhum tratamento foi eficaz, já foram realizadas cirurgias no hipotálamo, mas esse tipo de intervenção é raramente indicada para casos muito específicos.

De acordo com Henrique, para a cefaleia em salvas ser diagnosticada, é preciso ter a ocorrência de duas crises que apresentem dor extrema, às vezes pulsátil, que atinge apenas e sempre um mesmo lado da cabeça, associada a pelo menos um desses sintomas: lacrimojamento e/ou vermelhidão dos olhos, entupimento nasal e/ou coriza, suor no rosto, queda da pálpebra e diminuição do tamanho da pupila no lado do dor. "São a dor de cabeça, sem os outros sinais, não pode ser diagnosticada como cefaleia em salvas."

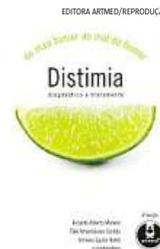


Fonte: Henrique Carneiro, neurologista especialista em dor de cabeça

DICAS

● DISTIMIA

A obra *Distímia – do mau humor ao mal do humor* (foto), de Ricardo Alberto Moreno, Tâki Athanásios Cordás e Antonio Egídio Nardi, reúne profissionais que abordam o tema, discutindo desde a perspectiva histórica até as formas de tratamento. Definida como depressão crônica de baixa intensidade, a distímia e função de seu caráter crônico, é uma doença com consequências graves para o paciente, seus familiares e a sociedade. Apesar de sua elevada prevalência, constitui-se em condição ainda pouco diagnosticada e muitas vezes inadequadamente tratada. Editora Artmed, 118 páginas, R\$ 35.



● PESQUISA CLÍNICA

A Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), por meio do Instituto de Educação a Distância Ciências Médicas Virtual, firmou parceria com a Universidade de Harvard Medical School. Com isso, a FCMMG oferece o curso Princípios e prática em pesquisa clínica, visando a fornecer capacitação para o entendimento e desempenho nos aspectos que envolvem o design, condução, análise e interpretação das pesquisas clínicas controladas e randomizadas. Informações e inscrições: (31) 3248-7172 ou no site www.cmv.org.br.

● UROLOGIA

O Hospital Urológica, por meio do projeto Encontro Marcado, promove a palestra Casamento e afeto: desafios da sociedade contemporânea, no dia 24 deste mês, às 19h30, no auditório da instituição, na Rua Paraíba, 227, Bairro Funcionários. O diretor da Clínica Espaço Aberto, psicólogo e psicanalista Jesus Marcos da Silva é quem vai falar sobre o assunto. Inscrições: (31) 2105-6517.

● DISLEXIA

A Fundação Hospital de Olhos abriu inscrições para o 10º curso de dislexia de leitura, que será realizado de quinta-feira a sábado, em Belo Horizonte. O curso vai apresentar a metodologia que correlaciona os estudos da oftalmologia com a neurovisão para casos de distúrbios de processamento da visão. As palestras vão abordar outros temas relacionados às dificuldades de percepção de leitura nos diversos campos das ciências da saúde e humanas. Inscrições no site www.dislexiadeleitura.com.br.

● MEDITAÇÃO

A Universidade da Luz promove, sábado e domingo, um curso de meditação, baseado no processo de meditação criativa para autoconhecimento e automelhoramento com técnicas mentais. Os alunos vão aprender métodos de relaxamento, concentração, equilíbrio emocional, controle da mente, pensamento positivo e meditação prática para o dia a dia. Informações e inscrições: (31) 3375-9210, 8892-7318 ou no site www.universidadeluz.org.br.

● AUTOESTIMA

A Organização Brahma Kumaris promove, sábado e domingo, o seminário Conquistando a autoestima. Durante o evento, serão abordados métodos para fortalecer a autoestima, realinhar-se com sua essência e obter maior equilíbrio emocional, físico, social e espiritual. Informações e inscrições (31) 3371-9802 ou no site www.bkwsu.org/brazil.

● FLORIAS

A professora Patrícia Andrade oferece curso autorizado sobre florias, com certificado pelo Bach Centre Inglaterra. Separado em três níveis, o curso acontece em 10 de abril (nível 1), 29 de maio (nível 2) e em novembro (nível 3). Inscrições: (31) 3223-1684.

● ANTIPNEUMOCÓCICA

A Food and Drugs Administration (FDA), órgão que regulamenta a comercialização de alimentos e remédios nos Estados Unidos, concedeu aprovação para o uso da vacina antipneumocócica 13-valente, para imunização de crianças de 6 semanas a 5 anos, contra doença pneumocócica e otite média. A vacina é recomendada para crianças de 2 a 59 meses.

● HOMEOPATIA

O Departamento de Fitotecnica da Universidade Federal de Viçosa (UFV) oferece o curso ciência da homeopatia. Entre os temas, serão abordados os benefícios da homeopatia visando à uma vida mais saudável. As aulas serão ministradas pelos professores José Alberto Moreno e Eliete M. Fagundes, na Avenida Antônio Carlos, 6.627 – Escola de Música da UFMG, campus Pampulha. As inscrições estão abertas até sexta-feira. Informações: (31) 3491-2240, 3491-4845 ou no site www.homeopatis.com.

● PSICANÁLISE

O Bazar de Ideias oferece o curso Psicanálise: casos clínicos, exposição e debate, com a psicóloga e psiquiatra Claudia Corbisier. Com o objetivo de apresentar, compartilhar e discutir casos clínicos de psicanálise, o curso é dirigido a profissionais e estudantes de psicologia e psiquiatria, parentes de pacientes e interessados no tema. Informações e inscrições: (21) 8665-2707 ou no site www.bazardeideiasrj.blogspot.com.